

■ **Células-tronco**

Doenças respiratórias

As células-tronco têm uma infinidade de implicações clínicas no pulmão. O artigo “Stem cells and respiratory diseases”, de Soraia Carvalho Abreu, Tatiana Maron-Gutierrez, Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia, Marcelo Marcos Morales e Patricia Rieken Macedo Rocco, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é uma revisão crítica que inclui estudos clínicos e experimentais advindos do banco de dados do Medline e SciELO nos últimos dez anos, onde foram destacados os efeitos da terapia celular na síndrome do desconforto respiratório agudo ou doenças mais crônicas, como fibrose pulmonar e enfisema. Apesar de muitos estudos demonstrarem os efeitos benéficos das células-tronco no desenvolvimento, reparo e remodelamento pulmonar, algumas questões ainda precisam ser respondidas para um melhor entendimento dos mecanismos que controlam a divisão celular e diferenciação, permitindo o uso da terapia nas doenças respiratórias.

BRAZILIAN ARCHIVES OF BIOLOGY AND TECHNOLOGY –
V. 51 – N.SPE – CURITIBA – DEZ. 2008

■ **Nutrição foliar**

Lodo como fertilizante

No Brasil, diversos municípios estão construindo estações de tratamento de esgoto (ETEs) e, futuramente, serão produzidos anualmente milhares de toneladas de lodo para os quais deverá ser dada destinação adequada. O lodo de esgoto tratado (biossólido) é o resíduo resultante do tratamento do esgoto urbano, e sua disposição final precisa ser bem planejada em razão das implicações sanitárias, ambientais, econômicas e sociais. Ele apresenta elevado teor de matéria orgânica e de nutrientes e poderia ser utilizado como fertilizante em plantios florestais. Esta pesquisa foi realizada na Estação de Ciências Florestais de Itatinga, com o objetivo de avaliar o efeito da adição de três doses dos lodos de esgoto úmido (torta) e seco (granulado), complementados com K e B e aplicados ao solo nas linhas de plantio em parcelas experimentais de *Eucalyptus grandis* e resultou no artigo “Volume de madeira e concentração foliar de nutrientes em parcelas experimentais de *Eucalyptus grandis* fertilizadas com lodos de esgoto úmido e seco”, de Paulo Henrique Muller

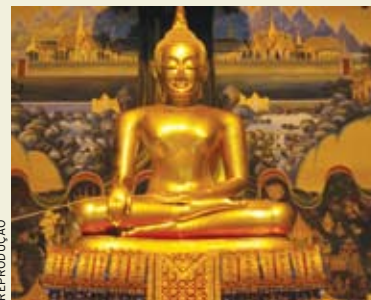
da Silva, do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, e Fábio Poggiani, José Leonardo de Moraes Gonçalves e José Luiz Stape, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo. Dezoito meses após a implantação das mudas no campo, o volume dos troncos demonstrou aumento significativo (ao redor de 130%) no tocante ao crescimento dos eucaliptos tratados com os biossólidos úmido e seco em relação à testemunha sem aplicação de fertilizante, bem como teve resultado semelhante ao do tratamento com adubo mineral. Entretanto, não houve diferença significativa entre os tratamentos com a aplicação dos biossólidos úmido e seco. Com relação à nutrição mineral, foi observado aumento da concentração dos elementos P, Ca e Zn nas folhas com as maiores doses dos biossólidos e verificou-se efeito inverso de Mn. As concentrações foliares de todos os nutrientes nos eucaliptos tratados com os biossólidos mantiveram-se dentro dos limites observados usualmente nas plantações comerciais, não havendo sinais de desequilíbrio nutricional.

REVISTA ÁRVORE – V. 32 – Nº 5 – VIÇOSA – SET./OUT. 2008

■ **Ciências da religião**

Budismo de cor amarela

Pesquisas empíricas indicam que o chamado “budismo de cor amarela”, sobretudo associado ao da imigração japonesa, está em um declínio constante no que diz respeito a adeptos explícitos. Depois de algumas considerações metodológicas, o



texto “Declínio do budismo ‘amarelo’ no Brasil”, de Frank Usarski, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, aborda os dados estatísticos relevantes. Na parte final são discutidas possíveis razões da dinâmica negativa, em conformidade com três níveis de explicação: motivos relacionados com instituições budistas, constelações dadas na comunidade étnica e fatores no âmbito do indivíduo.

TEMPO SOCIAL – V. 20 – Nº 2 – SÃO PAULO – NOV. 2008

■ Sociologia

O público e o privado

No artigo “Gênero, o público e o privado”, Susan Moller Okin, da Universidade Stanford (Estados Unidos), discute as configurações históricas da dicotomia público/privado, analisando seus significados a partir de uma perspectiva de gênero. A ausência de reflexão sobre o gênero – especialmente sob duas formas, a negligência à realidade política das relações familiares e a linguagem “neutra” – tem levado muitos teóricos, do passado e do presente, a reafirmar essa dicotomia sem levar em conta sua natureza patriarcal. Para Susan Okin, os domínios da vida doméstica (pessoal) e da vida não doméstica (pública) não podem ser interpretados isoladamente, o que demanda uma revisão profunda dos fundamentos de grande parte da teoria política liberal. A autora aborda problemas importantes, como o valor da privacidade.

REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS – V. 16 – Nº 2 – FLORIANÓPOLIS – MAI/AGO 2008

■ Cinema

Função da crítica

Com base em proposições da teoria da recepção, no campo da sociologia da cultura, o artigo “Olhares da recepção, a crítica cinematográfica em dois tempos”, de Eliska Altmann, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, discute o papel da crítica cinematográfica a partir de duas posições: a que defende o “cinema de autor” e a que se enquadra em um suposto “fim” da função crítica. O persistente debate a opor cinema de arte ou de autor ao industrial e massivo parece tão antigo quanto o próprio cinema e acaba por reduzi-lo à mera oposição “arte *versus* indústria”. Essa, por sua vez, parece ainda hoje um argumento medular no campo da crítica. A complexidade de pensar cinematográfico e artístico implica um deslocamento de sua recepção e, por conseguinte, de sua sociologia. Nesse sentido, pretende-se debater as possíveis realocações de conceitos, como os que circunscrevem o cinema em termos de “alto” *versus* “baixo” e “educado” *versus* “vulgar”.

CADERNO CRH – VOL. 21 – Nº 54 – SALVADOR – SET./DEZ. 2008

■ Educação

Estudantes índios

O artigo “Conhecimento tradicional e currículo multicultural: notas com base em uma experiência com estudantes indígenas kaiowá/guarani”, de Maria Aparecida de Souza Perrelli, da Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande, situa-se no campo dos estudos culturais que compreendem o currículo escolar como lugar de disputa pela legitimidade de expressão do conhecimento de

distintas culturas. Nessa compreensão, o texto em questão destina-se a conhecer as especificidades dos saberes das sociedades tradicionais e a levantar questões pertinentes à pesquisa e à inserção desse conhecimento no currículo escolar. Os dados foram obtidos com base em levantamentos bibliográfico e por meio de depoimentos de estudantes do Curso de Formação de Professores Indígenas Kaiowá/Guarani de Mato Grosso do Sul. O texto traz uma breve apresentação desse povo indígena e da sua luta pela escola específica e intercultural. Caracteriza o conhecimento tradicional (formas de aquisição, distribuição e transmissão) e remete a discussões que argumentam a favor de um currículo escolar aberto aos conhecimentos de culturas historicamente silenciadas.

CIÊNCIA & EDUCAÇÃO (BAURU) – V. 14 – Nº 3 – BAURU – 2008

■ Tecnologia de alimentos

Aguardente envelhecida

Avaliou-se por um período de 390 dias o perfil da composição química da aguardente sob envelhecimento em tonéis de carvalho de 20 litros. O envelhecimento da aguardente em tonéis de madeira melhora a qualidade sensorial do destilado. As aguardentes envelhecidas foram analisadas aos 0, 76, 147, 228, 314 e 390 dias de armazenamento quanto às concentrações de etanol, acidez volátil,



EDUARDO CESAR

ésteres, aldeídos, furfural, álcoois superiores (n-propílico, isobutílico e isoamílicos), metanol, cobre, extrato seco, taninos e cor. Após os 390 dias de armazenamento, a aguardente apresentou maiores concentrações de acidez volátil, ésteres, aldeídos, furfural, álcoois superiores, congêneres,

extrato seco e tanino. Sua coloração tornou-se amarelada. As concentrações de etanol e de metanol não se alteraram, e o teor de cobre apresentou ligeiro declínio. O envelhecimento da aguardente por 390 dias em tonéis de carvalho alterou a sua composição química, porém ela se manteve dentro de todos os padrões de qualidade estabelecidos pela legislação nacional em vigor. O trabalho está descrito no artigo “Perfil físico-químico de aguardente durante envelhecimento em tonéis de carvalho”, de Mariana Branco de Miranda, Nilo Gustavo Souza Martins, André Eduardo de Souza Belluco, Jorge Horii e André Ricardo Alcarde, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – V. 28 – SUPL. 0 – CAMPINAS – DEZ. 2008

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br